



## DESCRIÇÃO DO BRASÃO DO MUNICÍPIO DE TEÓFILO OTONI

Humberto Luiz Salustiano Costa

Jornalista teófilo-otonense, membro da Academia Caratinguense de Letras, membro honorário da Academia de Letras de Teófilo Otoni e sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri. Foi vereador à Câmara Municipal de Teófilo Otoni e autor da lei que institui o Brasão e a Bandeira do município de Teófilo Otoni.

### Da formação do brasão

Figura geométrica denominada oblongo dos tradicionais escudos das Histórias de Lutas pelas constituições. Escudo simbolizando arma de defesa nas batalhas da vida, da justiça e da sociedade. De todas as formas é a mais simples ocupando maior espaço do perímetro do escudo no qual são inseridas as lavouras do café, do milho e da cana. A figura do gado bovino homenageia o mais fantástico dos ruminantes do mundo ao mesmo tempo em que resgata a peleja dos fazendeiros pioneiros que se ocuparam na produção dos meios de sustentação do homem, numa terra ainda agreste, de dificuldade de comunicação. O gado foi a salvação tanto no transporte como no fornecimento do alimento dele derivado. Sobre os morros da

lavoura desponta o sol – é luz, é conhecimento, é calor e sabedoria e é amor, irradiando os mesmos raios para sertanejos rudes, ou para os condes ou para os estrangeiros que aportaram na região, trazendo conhecimentos e a força de trabalho. Dentro do limite do brasão, a cornucópia despejando pedras preciosas àqueles que as buscarem com justiça, honra e trabalho sério. Na faixa que serve de suporte ao brasão, os dizeres que são os pilares na constituição de qualquer empresa, empreendimento ou ordem, e que no caso em tela lembra o significado do primitivo nome no município – Filadélfia, que é CIDADE DO AMOR FRATERNAL e que seguindo uma tradição das mais antigas se dá com o emprego do latim – a língua-mãe, sendo *CIVITAS AMORIS FRATERNI*, tendo abaixo a referência à data de fundação do Núcleo de Filadélfia, que é hoje Teófilo Otoni, o 7 de setembro de 1853. Encimando o brasão, as figuras que lembram um castelo, as torres são de um forte querendo dizer segurança, disciplina, ordem e dever.

### **Da formação da bandeira**

Outro símbolo maior do Município, a bandeira é a expressão maior do respeito e da gratidão à valorosa colonização alemã cujo legado é dos mais preciosos. Na primeira faixa do sagrado pavilhão, inserida no formato áureo do pano de fundo, a presença do negro, depois vem o vermelho no meio e por último a faísca amarela, que repete o sol, o ouro, a riqueza moral. Na bandeira, as cores que identificam o pioneirismo e a intrepidez de um povo a quem se deve o penhor de gratidão pelo exemplo de trabalho e dedicação à grandiloquente causa do imortal fundador Teófilo Benedito Otoni.

O brasão e a bandeira foram criados através da Lei 1067 de 2 de maio de 1966, de autoria do vereador Humberto Luiz Salustiano Costa, sendo prefeito, o médico Luiz Boali Porto Salman (Dr. Luiz Boali)

A iniciativa contou o apoio regimental dos demais vereadores: Dalton Figueiredo de Oliveira, Oswaldo Soares Lêal, Franklin Tathuy Sardinha Pinto, Clemente Nunes Maria, Alaor Guimarães Lins, Epaminondas Otoni, Hélio Costa Viana, Rachid Salomão Jamel Edim, Oliene Bonfim Guimarães, Bráulio Lopes da Silva, Libório Zimmer, Geraldo Otoni Porto, Jônatas Carlos de Oliveira, Francisco Onofre Pereira.

Como responsável pela elaboração da arte do brasão, registre-se o nome do artista plástico Marripe Faul Abeilice.